

Políticas de Envelhecimento Populacional

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Políticas de Envelhecimento Populacional

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	<p>Políticas de envelhecimento populacional [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-152-7 DOI 10.22533/at.ed.527192802</p> <p>1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 305.260981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Políticas de Envelhecimento Populacional

Não me pergunte sobre a minha idade, Porque tenho todas as idades, Eu tenho a idade da infância, Da adolescência, da maturidade e da velhice. (Cora Coralina, 1990)

Com objetivo de compreender o modo de envelhecer de homens e mulheres, o momento da aposentadoria é cheio de significados as várias classes sociais, acerca do que atribui-se ao trabalho ao longo de suas vidas. Pela atividade profissional a pessoa concretiza projetos e sonhos, pelo trabalho o homem se produz e, ao mesmo tempo, modifica suas relações. Desse modo, o mundo atual, tal qual o conhecemos hoje, é o resultado da ação do homem. É necessário compreender o significado do trabalho e os projetos a serem concretizados após a aposentadoria apesar das diferenças marcadas pelas posições e lugares sociais, o sentido e o significado de trabalho que incorporaram, encontram-se matizados pelos valores veiculados. A realização pessoal fica sempre como num esboço de projeto para ser executado após a aposentadoria, e quando essa chega momento esperado e em sua maioria se sentem surpresos e desencantados por não saberem gerenciar com prazer a existência sem uma ocupação profissional, mesmo quando essa atividade tinha sido executada com insatisfação. A ausência de projetos para serem concretizados após a aposentadoria provoca angústia e solidão. A população brasileira experimenta um processo de envelhecimento dispõe a necessidade de ampliação do debate sobre o tema, via sua inclusão em todos os níveis de escolarização. Na área da saúde, isto implicaria em ampliar conteúdos específicos na graduação, na pós-graduação e na educação permanente.

No entanto, a atual escassez destes conteúdos na graduação coloca desafios extras para a especialização. O risco de perda de autonomia e independência, na utilização de medidas preventivas e de suporte, e na prática do trabalho em equipe. São diversos os desafios trazidos pelo envelhecimento da população, uma vez que tal mudança na pirâmide etária influencia o consumo, o mercado de trabalho, assistência médica, entre outros. O questionário também mostrou que muitos deles têm um salário mais alto e estável do que jovens, uma grande parcela tem casa própria, contribuem significativamente na renda familiar e em muitos casos os filhos moram na mesma residência. O trabalho também demonstra que a vulnerabilidade financeira se associa a questão educacional e é mais evidente no sexo feminino e a aposentadoria é fator relevante na questão financeira (Carvalho e Meirelles, 2009). Neste trabalho buscamos selecionar temas instigantes e reflexivos sobre o seu próprio envelhecimento, seu desenvolvimento sistêmico, bioecológico e biopsicosocial, sua maneira de envelhecer, permitindo assim ampliar as variáveis ao encontro de um envelhecimento saudável, contribuindo para melhorar a qualidade e eficácia do atendimento às necessidades da população idosa. Acreditamos que grande é a importância do trabalho com idosos de informação, educação e prevenção referente as diferentes políticas setoriais, em

razão das diferentes vivências dos idosos, que podem ser passados a população, de modo geral, validado pelo aprendizado e conhecimento. Após estas considerações, ressaltamos que este trabalho não possui a pretensão de se esgotar por aqui, antes, gostaríamos que este trabalho possa ser fonte de interesse para que pesquisas sejam realizadas e apontem outras possibilidades de informação, por meio da prática da educação não formal, como por exemplo, um guia multidisciplinar de orientações a profissionais que trabalham com este segmento da população.

No artigo AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA DOENÇA PULMONAR

OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos Marília Gabrielle Santos Nunes, Laryssa Grazielle Feitosa Lopes, Sarah Zayanne, Rafael da Silva Ribeiro, Gabriela Xavier de Moraes Borba Chaves Gomes, os autores buscam identificar o conhecimento produzido sobre as ações de educação em saúde na doença pulmonar obstrutiva crônica. No artigo A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE, as autoras Paloma Katleen Moura Melo, Rianne Soares Pinto Gonçalves, Laura Camila Pereira Liberalino Buscaram realizar uma intervenção em que se pudesse relatar a importância da hidratação na qualidade de vida de idosos que frequentam o Centro de Convivência do Idoso do município de Mossoró/RN. No artigo ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA HIGIENE BUCAL DE IDOSOS COM LIMITAÇÕES MANUAIS, os autores Lígia Antunes Pereira Pinelli, Andréia Affonso Barretto Montandon, Laiza Maria Grassi Fais Gisela David Lujan Garcia, Patrícia Cristina Urbano mostrar aos profissionais da área de saúde os principais métodos disponíveis para a higiene bucal caseira de indivíduos, em especial idosos com limitações manuais, suas principais indicações e contraindicações, a fim de que sejam indicados produtos e dispositivos capazes de reduzir a formação de biofilme. No artigo ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, os autores Sabrina Emylle Torres Fernandes, Andreza Josiany Aires de Farias, Nemório Rodrigues Alves, Ana Dark Aires de Farias, Marina Saraiva de Araújo Pessoa, Histalfia Barbosa Batista Neves, Jeferson Pereira da Silva, Anne Caroline, Pereira Bezerra, Jamira Martins dos Santos, Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva, trata-se de levantar as produções científicas relacionada com a assistência de enfermagem ao idoso portador da Doença de Alzheimer (DA), compreendendo assim o processo patológico da DA e as intervenções de enfermagem para o idoso que necessita de cuidados específicos para minimizar o impacto de tal doença. No artigo ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA BUSCA POR UM ENVELHECIMENTO ATIVO os autores Andreza Josiany Aires de Farias Sabrina Emylle Torres Fernandes, Rafael de Lima Monteiro, Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva, Ana Dark Aires de Farias, Marina Saraiva de Araújo, Pessoa Nemório Rodrigues Alves, Histalfia Barbosa Batista Neves, Jamira Martins dos Santos, Jeferson Pereira da Silva com o objetivo de reunir conhecimentos científicos sobre a importância de uma boa qualidade de vida na população idosa e o papel do enfermeiro nesse processo.

No artigo ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

DA LITERATURA, os autores Letícia Gomes de Oliveira, Cristiane Kelly leão Wanzeler, Abigail das Mercês do Vale Batista, Daniele Damasceno da Silva, Marcela Raissa Asevedo Dergan, Ewellyn Natália Assunção Ferreira, Felipe Souza Nascimento, Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho, buscaram Identificar na literatura científica a assistência de enfermagem na prevenção e tratamento do pé diabético em idosos no período de 2009 a 2017, bem como conhecer as intervenções de enfermagem dispostas nas literaturas. No artigo BENEFÍCIOS DA ANALGESIA POR ACUPUNTURA PARA O PACIENTE IDOSO DURANTE PROCEDIMENTO CIRURGICO ODONTOLÓGICO as autoras , Andreia Affonso Barretto Montandon, Lígia Antunes Pereira Pinelli, Laiza Maria Grassi Fais, Andressa Mendonça Turci buscam discutir os benefícios da analgesia por acupuntura para um paciente idoso por meio da apresentação de um caso relacionado à realização de extração dentária. No artigo CICLOS DE VIDA E ÉTICA DO ENVELHECIMENTO, Solange Aparecida de Souza MONTEIRO e Paulo Rennes Marçal RIBEIRO busca-se compreender a vivência do envelhecer. De escolhas vividas pelos sujeitos que estão envelhecendo, a saúde passa a ser essencial para a sua autonomia, o direito de encontrar significado para viver até a chamada terceira idade. No artigo DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE COARI-AM, os autores Edivã Bernardo da Silva, Wallace Ancelmo dos Santos, Ricardo Sartorello, Francisco Carlos Franco, Ivone Panhoca buscou com este trabalho estabelecer a distribuição espacial e demográfica dos idosos, pessoas com 60 anos ou mais, do município de Coari- AM No artigo ESPIRITUALIDADE E SAÚDE DO IDOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO HOLÍSTICO DE ENFERMAGEM, os autores Gonzaga, Ester Lorrany dos Santos, Navarine, Teresa Cristina Rosa, Romero, Costa, Marta Miriam Lopes, buscam identificar qual a relação da espiritualidade com a saúde do idoso, e evidenciar a importância da consideração dessa dimensão na sistematização da assistência de enfermagem pautada na integralidade do ser. No artigo IDOSOS PARAIBANOS TRABALHADORES, os autores Marina Holanda Kunst, José de Souza Brandão mostrar a independência dos moradores do Habitacional Cidade Madura com os possíveis efeitos da participação ativa no trabalho para sua qualidade de vida. O trabalho consistiu de um levantamento bibliográfico e pesquisa de campo a partir dos dados da dissertação de Kunst no ano de 2016, abordando no corpo do texto os temas: “envelhecimento ativo”, “qualidade de vida” e “trabalho”, temas norteadores do trabalho. O “ETARISMO” E A VELHICE: REVISÃO DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS, Mayara Pinheiro de Moura Rodrigues, Isaac Felipe Leite Braz, Rayane Pereira de Araújo, Juliano Silveira de Araújo abordar as questões que envolvem a discriminação contra os idosos, além de apresentar meios viáveis para combater essa cultura de marginalização. No artigo O USO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES COMO ESTÍMULO DE COGNIÇÃO E MOTRICIDADE PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM CASA DE LONGA

PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Os autores Paula Beatriz de Souza Mendonça, Donátilla Cristina Lima Lopes, Clarissa Maria Bandeira Bezerra, Soraya Maria de Medeiros, Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira, Edilma de Oliveira Costa apresentam uma experiência realizada no decorrer do estágio em uma instituição de Longa permanência para idosos (ILPI) no ano de 2016 associando as técnicas utilizadas pelas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). No artigo **OS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE**, objetivo do presente estudo foi levantar e analisar os benefícios de atividade física na terceira idade. A população alvo foi composta por sessenta indivíduos de ambos os sexos de 60 à 84 anos, sendo em sua maioria aposentados. No artigo **POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITO DA PESSOA IDOSA: DESAFIOS DE MANTER UMA VIDA IGUALITÁRIA NO CENÁRIO ATUAL BRASILEIRO**, Amaíza Ferreira Batista, Ayane Louise Fernandes de Oliveira, Lidiane Casimiro Moreira, Jessica Clemente dos Santos, George Luiz de Souza Araujo, intuito de abordar as políticas públicas e os direitos do idoso, discutindo o planejamento e execução dos programas sociais visando às condições de vida dos idosos no cenário atual brasileiro, objetivando destacar conquistas e desafios trilhados pelos idosos quanto a sua organização sociopolítica; com vista dos seus direitos e garantias sociais. No artigo **QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS LONGEVOS SEGUNDO SUA CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA** os autores Arianna Oliveira Santana Lopes, Stênio Duarte Pimentel, Alessandra Souza de Oliveira, Deisiane dos Santos Silva, Luciana Araújo dos Reis discute-se a sociedade contemporânea diante do aumento da expectativa de vida e do envelhecimento esperado da população. No artigo **SEXUALIDADE DO IDOSO: PERCEPÇÃO E BENEFÍCIOS**, os autores, Rafael de Lima Monteiro, Amanda Karla de Almeida Oliveira, Ana Dark Aires de Farias, Andreza Josiany Aires de Farias, Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva, Histalfia Barbosa Batista Neves, Jeferson Pereira da Silva, Marina Saraiva de Araújo Pessoa, Emório Rodrigues Alves, Sabrina Emylle Torres Fernandes buscam pesquisar e entender a relação do idoso e sua sexualidade e, voltado à própria percepção e da sociedade, como também os benefícios de uma sexualidade saudável e a interação do profissional de enfermagem nesse contexto. O artigo **A SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS** as autoras Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo, Virginia Simonato Aguiar, Maria Betânia Maciel da Silva, buscam compreender como o idoso lida com a sexualidade nesta fase da vida. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, -se como imprescindível na terceira idade.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque
Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos
Marília Gabrielle Santos Nunes
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes
Sarah Zayanne Rafael da Silva Ribeiro
Gabriela Xavier de Moraes Borba Chaves Gomes
Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque

DOI 10.22533/at.ed.5271928021

CAPÍTULO 2 12

A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

Paloma Katlheen Moura Melo
Rianne Soares Pinto Gonçalves
Laura Camila Pereira Liberalino

DOI 10.22533/at.ed.5271928022

CAPÍTULO 3 20

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA HIGIENE BUCAL DE IDOSOS COM LIMITAÇÕES MANUAIS

Lígia Antunes Pereira Pinelli
Andréia Affonso Barretto Montandon
Laiza Maria Grassi Fais
Gisela David Lujan Garcia
Patrícia Cristina Urbano

DOI 10.22533/at.ed.5271928023

CAPÍTULO 4 29

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sabrina Emylle Torres Fernandes
Andreza Josiany Aires de Farias
Nemório Rodrigues Alves
Ana Dark Aires de Farias
Marina Saraiva de Araújo Pessoa
Histalfia Barbosa Batista Neves
Jeferson Pereira da Silva
Anne Caroline Pereira Bezerra
Jamira Martins dos Santos
Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva

DOI 10.22533/at.ed.5271928024

CAPÍTULO 5 36

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Letícia Gomes de Oliveira
Cristiane Kelly Leão Wanzeler
Abigail das Mercês do Vale Batista
Daniele Damasceno da Silva
Marcela Raissa Asevedo Dergan
Ewellyn Natália Assunção Ferreira
Felipe Souza Nascimento
Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.5271928025

CAPÍTULO 6 50

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA BUSCA POR UM ENVELHECIMENTO ATIVO

Andreza Josiany Aires de Farias
Sabrina Emylle Torres Fernandes
Rafael de Lima Monteiro
Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva
Ana Dark Aires de Farias
Marina Saraiva de Araújo Pessoa
Nemório Rodrigues Alves
Histalfia Barbosa Batista Neves
Jamira Martins dos Santos
Jeferson Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5271928026

CAPÍTULO 7 58

BENEFÍCIOS DA ANALGESIA POR ACUPUNTURA PARA O PACIENTE IDOSO DURANTE PROCEDIMENTO CIRURGICO ODONTOLÓGICO

Andreia Affonso Barretto Montandon
Lígia Antunes Pereira Pinelli
Laiza Maria Grassi Fais
Andressa Mendonça Turci

DOI 10.22533/at.ed.5271928027

CAPÍTULO 8 65

CICLOS DE VIDA E ÉTICA DO ENVELHECIMENTO

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.5271928028

CAPÍTULO 9 78

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE COARI-AM

Edivã Bernardo da Silva
Wallace Ancelmo dos Santos
Ricardo Sartorello
Francisco Carlos Franco
Ivone Panhoca

DOI 10.22533/at.ed.5271928029

CAPÍTULO 10	89
ESPIRITUALIDADE E SAÚDE DO IDOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO HOLÍSTICO DE ENFERMAGEM	
Ester Lorrany dos Santos Gonzaga Teresa Cristina Rosa Romero Navarine Marta Miriam Lopes Costa	
DOI 10.22533/at.ed.52719280210	
CAPÍTULO 11	101
IDOSOS PARAIBANOS TRABALHADORES	
Marina Holanda Kunst José de Souza Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.52719280211	
CAPÍTULO 12	109
O “ETARISMO” E A VELHICE: REVISÃO DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS	
Mayara Pinheiro de Moura Rodrigues Isaac Felipe Leite Braz Rayane Pereira de Araújo Juliano Silveira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.52719280212	
CAPÍTULO 13	116
O USO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES COMO ESTÍMULO DE COGNIÇÃO E MOTRICIDADE PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM CASA DE LONGA PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Paula Beatriz de Souza Mendonça Donátilla Cristina Lima Lopes Clarissa Maria Bandeira Bezerra Soraya Maria de Medeiros Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira Edilma de Oliveira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.52719280213	
CAPÍTULO 14	121
OS BENEFÍCIOS PSICÓLOGICOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE	
Rádila Fabricia Salles Antonio Sérgio de Moraes José Antonio Roberto Junior	
DOI 10.22533/at.ed.52719280214	
CAPÍTULO 15	130
POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITO DA PESSOA IDOSA: DESAFIOS DE MANTER UMA VIDA IGUALITÁRIA NO CENÁRIO ATUAL BRASILEIRO	
Amaíza Ferreira Batista Ayane Louise Fernandes de Oliveira Lidiane Casimiro Moreira Jessica Clemente dos Santos George Luiz de Souza Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.52719280215	

CAPÍTULO 16	135
QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS LONGEVOS SEGUNDO SUA CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA	
Arianna Oliveira Santana Lopes	
Stênio Duarte Pimentel	
Alessandra Souza de Oliveira	
Deisiane dos Santos Silva	
Luciana Araújo dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.52719280216	
CAPÍTULO 17	141
SEXUALIDADE DO IDOSO: PERCEPÇÃO E BENEFÍCIOS	
Rafael de Lima Monteiro	
Amanda Karla de Almeida Oliveira	
Ana Dark Aires de Farias	
Andreza Josiany Aires de Farias	
Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva	
Histalfia Barbosa Batista Neves	
Jeferson Pereira da Silva	
Marina Saraiva de Araújo Pessoa	
Nemório Rodrigues Alves	
Sabrina Emylle Torres Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.52719280217	
CAPÍTULO 18	149
SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS	
Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo	
Virginia Simonato Aguiar	
Maria Betânia Maciel da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.52719280218	
SOBRE A ORGANIZADORA	159

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Letícia Gomes de Oliveira

Discente em Enfermagem pela Faculdade Paraense de Ensino, Bolsista pelo Programa Universidade Para Todos

Cristiane Kelly leão Wanzeler

Enfermeira pela Faculdade Pan-Amazônica

Abigail das Mercês do Vale Batista

Enfermeira pela Faculdade Pan-Amazônica

Daniele Damasceno da Silva

Enfermeira pela Faculdade Pan-Amazônica

Marcela Raissa Asevedo Dergan

Enfermeira pela Faculdade Pan-Amazônica

Ewellyn Natália Assunção Ferreira

Discente pela Universidade da Amazônia

Felipe Souza Nascimento

Discente pela Faculdade Estácio-Castanhal

Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho

Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva pela Escola Superior da Amazônia

RESUMO: Introdução: A Diabetes Mellitus (DM) é uma enfermidade metabólica crônica decorrente de falhas da secreção de insulina, hormônio gerado pelo pâncreas, e que é responsável pelo equilíbrio do nível de glicose no sangue. Dentre várias possíveis complicações da doença, existe a incidência do pé diabético, que é responsável pelo grande número de internações e morbimortalidade.

Objetivo: Identificar na literatura científica

a assistência de enfermagem na prevenção e tratamento do pé diabético em idosos no período de 2009 a 2017, bem como conhecer as intervenções de enfermagem dispostas nas literaturas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em setembro de 2018, nas bases de dados da BDEF (Banco de Dados em Enfermagem), SCiELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). **Resultados e Discussão:** A faixa etária evidencia que são idosos jovens, mas com o passar da idade se tornam mais suscetíveis a patologias crônicas. Vários fatores implicam em uma série de alterações como no sistema vascular, neurológico e osteomuscular. A consulta de enfermagem precisa ser sistemática, clara e objetiva, repassando as orientações quanto à doença de forma que o idoso compreenda a necessidade de seguir o tratamento e manter a prática do autocuidado.

Conclusão: Observa-se que a maioria das intervenções dos enfermeiros foi baseada nas queixas dos pacientes e não em uma consulta sistematizada onde o mesmo poderia identificar possíveis riscos à saúde do paciente. Portanto, o Enfermeiro precisa focar seu atendimento nessa população e suas necessidades para que o atendimento possa ser individualizado e harmonizado.

Descritores: Pé diabético, Idoso, Diabetes

SUMMARY

Introduction: Diabetes Mellitus (DM) is a chronic metabolic disease resulting from failures of the secretion of insulin, a hormone generated by the pancreas and which is responsible for the balance of the blood glucose level. Among several possible complications of the disease, there is the incidence of diabetic foot, which is responsible for the large number of admissions and morbidity and mortality. **Objective:** To identify in the scientific literature the nursing care in the prevention and treatment of diabetic foot in the elderly in the period from 2009 to 2017, as well as meet the nursing interventions laid out in literature. **Methods:** this is an integrative review, held in September 2018, in the databases of BDNF (nursing database), SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Latin American literature and the Caribbean Health Sciences). **Results and discussion:** The age group shows that young people are elderly, but with the passing of the age they become more susceptible to chronic diseases. Several factors involve in a series of changes as in the vascular system, neurological and Musculoskeletal. The nursing consultation needs to be systematic, clear and objective, passing the guidelines about the disease so that the elderly will understand the need to follow the treatment and maintain the practice of self-care. **Conclusion:** It is observed that most of the interventions of nurses was based on complaints from patients and not on a systematic consultation where the same could identify potential risks to the health of the patient. Therefore, the Nurse needs to focus your attendance in this population and their needs so that the service can be individualized and harmonised.

KEYWORDS: Diabetic foot, Elderly, Diabetes Mellitus, Health education, Nursing care.

1 | INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus (DM) é uma enfermidade metabólica crônica decorrente de falhas da secreção de insulina, hormônio gerado pelo pâncreas, e que é responsável pelo equilíbrio do nível de glicose no sangue. Os efeitos fundamentais da doença são a hiperglicemia crônica relativa, com modificações no metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas e às complicações neuropáticas, macrovasculares e microvasculares. Entre os tipos de DM, o tipo 2 e o que corresponde cerca de 90% dos acometimentos destacando-se complicações crônicas como lesões ulcerativas nos membros inferiores (CUBAS et al., 2013).

Dentre várias possíveis complicações da doença, existe a incidência do pé diabético, que é responsável pelo grande número de internações e morbimortalidade, além do impacto socioeconômico dos pacientes. O termo pé diabético pode ser definido como “infecção, ulceração e ou destruição dos tecidos profundos”, é geralmente associado à doença vascular periférica e às anormalidades neurológicas em membros inferiores (SANTOS et al., 2013).

Para Santos et al., (2013) o enfermeiro deve promover ações educativas para orientar a população de que é possível prevenir e também impactar os pacientes quando aos benefícios do cuidado específico com os pés. Este profissional deve estar em contato direto com a comunidade, por meio de consultas e visitas domiciliares, no que lhe cabe a responsabilidade de identificação precoce, promoção, prevenção e reabilitação da saúde em função da continuidade do cuidado (SOUSA et al., 2017).

2 | OBJETIVO

Identificar através de evidencias científicas a assistência de enfermagem na prevenção e tratamento do pé diabético em idosos de 2009 a 2017.

3 | METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma pesquisa de Revisão Bibliográfica desenvolvida por meio do método da Revisão Integrativa de Literatura (RIL), realizada em 6 etapas: 1- Tipo de Estudo; 2- Elaboração da Pergunta Norteadora; 3- Amostragem na Literatura; 4- Procedimento de Coleta de Dados; 5- Análise Críticas dos Estudos Incluídos; 6- Discussão dos Resultados.

A amostragem final foi composta de 15 artigos, utilizando o formulário de Ursi adaptado no qual contemplou os seguintes itens: Identificação dos artigos (título do artigo; título do periódico; autores; ano de publicação) e Características Metodológicas do Estudo (Tipo de publicação). O procedimento de coleta de dados foi realizado nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF). Para análise dos dados foi utilizado a análise de conteúdo de Bardin (2009).

Foram selecionados descritores não controlados (palavras-chave) e controlados. Os descritores controlados que foram utilizados neste estudo, obtidos no Decs, envolveram: “idoso”; “diabetes mellitus”, “educação em saúde”; “pé diabético”, “cuidados de enfermagem” e “enfermagem” e utilizados como descritores não controlados (palavras-chave): “Prevenção”, “Tratamento”, “Diagnóstico”, “atuação do enfermeiro”, “intervenções de enfermagem”, “hiperdia”.

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados em língua portuguesa; pesquisas disponíveis na íntegra e online; artigos escritos no período de 2009 a 2017, nas modalidades de pesquisa de campo, relato de experiência e dissertações e revisões integrativas. Como critério de exclusão utilizou-se.

Desta forma, após a leitura dos artigos, identificou-se três categorias: I- Caracterização do idoso com Diabetes Mellitus e a Importância do Autocuidado para não evolução ao pé diabético; II- Fatores de risco para o desencadeamento do

pé diabético; e III- Principais intervenções de enfermagem ao idoso portador de pé diabético.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 identificação dos Artigos Analisados

Na tabela 1, observa-se a identificação dos artigos em relação aos títulos, autores, base de dados e ano de publicação.

Nº	TÍTULO	AUTORES	BASE DE DADOS	ANO DE PUBLICAÇÃO
01	Características, conhecimento e autocuidado de idosos portadores de diabetes mellitus com úlcera de Pé.	Pereira et al	SCIELO	2010
02	Pesquisa Ação: Práticas de autocuidado das pessoas com pé diabético.	Menezes et al	BDEF	2017
03	A adesão das pessoas com diabetes mellitus ao autocuidado com os pés.	Neta et al	BDEF	2015
04	Conhecimento do Paciente com Diabetes Mellitus sobre o Cuidado com os Pés.	Martin et al	BDEF	2011
05	Autocuidado nos Fatores de Risco da Ulceração em Pés Diabéticos: Estudo Transversal.	Smanioto et al	LILACS	2014
06	Qualidade de vida de pessoas com pé diabético.	Neto et al	LILACS	2016
07	Fatores associados à ulceração nos pés de pessoas com diabetes mellitus residentes em área rural.	Silva et al	SCIELO	2017
08	Fatores associados a amputações por pé diabético.	Santos et al	SCIELO	2015
09	Prevalência de fatores de risco para o desenvolvimento de pé diabético.	Senteio et al	BDEF	2018
10	Conhecimento de Diabéticos em Relação aos Fatores de Risco para o desenvolvimento do pé diabético.	Almeida et al	LILACS	2015
11	Ações do enfermeiro na prevenção do pé diabéticos: o olhar da pessoa com diabetes mellitus.	Pereira et al	BDEF	2017
12	Atuação dos enfermeiros da estratégia saúde da família na prevenção do pé diabético.	Oliveira et al	LILACS	2016
13	Acurácia das intervenções de enfermagem para pacientes com diabetes mellitus tipo 2 em consulta ambulatorial.	Scain et al	SCIELO	2013
14	Consulta de enfermagem à pessoa com diabetes mellitus na atenção básica.	Silva et al	LILACS	2014
15	Alterações nos pés do idoso hospitalizado: um olhar cuidadoso da enfermagem.	Silva et al	SCIELO	2017

Tabela 1- Perfil de identificação dos artigos, ano 2018.

Fonte: Autores da pesquisa, 2018.

Na tabela 2 verifica-se que todas as publicações forma pesquisa de campo e seus objetivos estavam relacionados com astemáticas: diagnóstico e intervenção de enfermagem e autonomia do idoso.

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO
01	Características, conhecimento e autocuidado de idosos portadores de diabetes mellitus com úlcera de pé.	Artigo do tipo pesquisa de campo.	Conhecer o perfil de pacientes idosos diabéticos com úlcera de pé internados em um hospital de emergência de São Luís/MA.
02	Pesquisa Ação: Práticas de autocuidado das pessoas com pé diabético.	Artigo do tipo pesquisa de campo.	Conhecer as práticas de autocuidado das pessoas com pé diabético.
03	A adesão das pessoas com diabetes mellitus ao Autocuidado com os Pés.	Artigo do tipo transversal	Conhecer as práticas de autocuidado das pessoas com pé diabético.
04	Conhecimento do paciente com diabetes mellitus sobre o cuidado com os Pés.	Artigo do tipo transversal.	Avaliar os conhecimentos dos pacientes com diabetes mellitus (DM) antes e após atividade educativa sobre cuidados com os pés utilizando o método da problematização.
05	Autocuidado nos fatores de risco da ulceração em pés diabéticos: estudo transversal.	Artigo do tipo transversal	Analisar as implicações do autocuidado nos fatores de risco de ulceração em pés de portadores de diabetes mellitus, relacionados às alterações dermatológicas, ortopédicas, neurológicas e vasculares.
06	Qualidade de vida de pessoas com pé diabético.	Artigo do tipo transversal	Avaliar a qualidade de vida de pessoas com pé diabético e sua associação com idade e sexo.
07	Fatores associados a ulceração nos pés de pessoas com diabetes mellitus residentes em área rural.	Artigo do tipo transversal	Analisar os fatores associados ao risco de ulceração nos pés de pessoas com diabetes mellitus residentes em área rural.
08	Fatores associados a amputações por pé diabético.	Artigo do tipo transversal	Identificar a existência de associação entre amputações e fatores relacionados às pessoas, à morbidade e à atenção básica recebida.
09	Prevalência De Fatores De Risco Para O Desenvolvimento De Pé Diabético	Artigo Do Tipo Transversal	Identificar a prevalência de fatores de risco para o desenvolvimento de pé diabético.
10	Conhecimento de diabéticos em relação aos fatores de risco para o desenvolvimento do pé diabético.	Artigo do tipo descritivo transversal	Investigar o conhecimento de pacientes diabéticos sobre os fatores de risco para o desenvolvimento do pé diabético.

11	Ações do enfermeiro na prevenção do pé diabéticos: o olhar da Pessoa Com Diabetes mellitus.	Artigo Do Tipo Pesquisa De Campo	Investigar as ações realizadas pelo enfermeiro na prevenção do pé diabético na perspectiva da pessoa com DM.
12	Atuação dos enfermeiros da estratégia saúde da família na prevenção do pé diabético.	Artigo do tipo pesquisa de campo	Identificar orientações fornecidas pelos enfermeiros às pessoas com DM sobre o cuidado com os pés; investigar a frequência da realização do exame dos pés e os aspectos avaliados; verificar quais atividades de educação em saúde são realizadas pelos enfermeiros para as pessoas com DM.
13	Acurácia das intervenções de enfermagem para pacientes com diabetes mellitus tipo 2 em consulta ambulatorial.	Artigo do tipo transversal	Identificar a acurácia das intervenções de enfermagem a partir dos diagnósticos de enfermagem de pacientes que consultaram no programa de educação em diabetes.
14	Consulta De Enfermagem À Pessoa Com Diabetes Mellitus Na Atenção Básica.	Artigo Do Tipo Pesquisa De Campo	Investigar as ações realizadas durante a consulta de enfermagem à pessoa com diabetes mellitus na atenção básica.
15	Alterações Nos Pés Do Idoso Hospitalizado: Um Olhar Cuidadoso Da Enfermagem.	Artigo Do Tipo Pesquisa De Campo	Caracterizar o perfil podológico de idosos hospitalizados nas enfermarias de um hospital universitário; identificar as demandas de cuidados com os pés de pacientes idosos hospitalizados; e analisar as possibilidades de atuação do enfermeiro junto a esses idosos.

Fonte: Autores da pesquisa, 2018.

A tabela 3, buscou abordar sobre as principais evidências contidas nos quinze artigos encontrados.

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	PRINCIPAIS EVIDÊNCIAS
01	Características, conhecimento e autocuidado de idosos portadores de diabetes mellitus com úlcera de pé.	A maioria eram sedentários, não mantinham dieta adequada e eram na maior parte analfabetos aspectos agravantes para o aparecimento de complicações da doença.
3	A adesão das pessoas com diabetes mellitus ao autocuidado com os pés.	A maioria eram casados, do sexo feminino com ensino fundamental incompleto, não obteve os pés examinados durante a consulta de enfermagem ou realizado o teste de sensibilidade durante 12 meses.
04	Conhecimento do paciente com diabetes mellitus sobre o cuidado com os pés.	A maioria do público da pesquisa eram mulheres, pessoas de pele branca com tempo mínimo de convívio com a doença de 5 anos tinham o ensino fundamental, com de 0 a 1 salário mínimos.
05	Autocuidado nos fatores de risco da ulceração em pés diabéticos: estudo transversal.	Dentre os avaliados constatou-se que a maioria é do sexo feminino com idade média de 66 anos, a maioria auto referiram-se brancos e possuíam companheiro (a). Quanto a escolaridade houve predominância de analfabetos funcionais. Na classificação econômica a maioria foi de classe média.

06	Qualidade de vida de pessoas com pé diabético.	Metade dos entrevistados apresentaram reincidência das úlceras, dado alarmante para a sociedade pois as lesões trazem sofrimento aos pacientes, modificando seu estilo de vida, podendo ter sua autonomia prejudicada e tornando se dependentes de familiares e amigos.
07	Fatores associados à ulceração nos pés de pessoas com diabetes mellitus residentes em área rural.	Devido o desafio de percorrer as grandes distancias, ser de baixa renda e dificuldade de transporte para se locomover, acaba restringindo o acesso aos serviços de saúde da população dessa área rural que acaba prevalecendo o risco de ulceração.
08	Fatores associados a amputações por pé diabético.	O avanço da idade é um fator de risco para amputações por pé diabético, constatou se que os pacientes de sexo masculino realizaram mais amputações quando comparados aos de sexo feminino, e a atenção básica tem ligação direta com a predominância de amputações por pé diabético, ea falta de diagnóstico precoce e acompanhamento do DM e ao mau controle metabólico evidencia esses acontecimentos.
09	Prevalência de fatores de risco para o desenvolvimento de pé diabético	A prevalência de indivíduos idosos e com baixa escolaridade pode impactar na adesão ao tratamento e prevenção de agravos, principalmente no que se refere à compreensão da doença e suas complicações. O tempo médio de Diagnóstico da doença é de 11 anos e referem comorbidade associada – HAS e dislipidemia. O tempo de diagnóstico do DM e a presença de comorbidades têm sido apontados pela literatura como fatores associados à maior chance de complicações.
10	Conhecimento de diabéticos em relação aos fatores de risco para o desenvolvimento do pé diabético.	A maioria se declarou casado, números que refletem a influencia na adesão ao tratamento pelos idosos diabéticos já que o estado civil dos idosos influencia na dinâmica familiar e no seu autocuidado.
11	Ações do enfermeiro na prevenção do pé diabéticos: o olhar da pessoa com diabetes mellitus.	Houve o predomínio de mulheres, acima de 60 anos, ensino fundamental, casadas, católicas e aposentadas. O tempo médio de diagnóstico do DM foi de 12 anos. Foi observado o uso inadequado de sapatos e meia na grande maioria dos entrevistados.
12	Atuação dos enfermeiros da estratégia saúde da família na prevenção do pé diabético.	No que concerne à prevenção do pé diabético, a maioria dos problemas relacionados ao pé diabético é passível de prevenção por meio da educação em saúde direcionada para o cuidado com os pés. A maior parte dos enfermeiros cumpre as atribuições que lhes são recomendadas na atenção básica, por meio da realização do exame físico dos pés durante a consulta de enfermagem. Contudo, constata-se que outra parte considerável dos enfermeiros estudados não realiza o exame dos pés, o que também tem sido encontrado em outros estudos, os quais apontam que essa situação acontece por falta de infraestrutura, conhecimento, demanda reprimida e a falta de insumos.
13	Acurácia das intervenções de enfermagem para pacientes com diabetes mellitus tipo 2 em consulta ambulatorial.	Das consultas de enfermagem o diagnóstico mais frequente foram os de domínio: “Promoção da saúde”, pois tem foco na manutenção do controle metabólico. A média dessas intervenções foi de 01 e no máximo 03 diagnósticos de enfermagem para cada paciente durante a consulta.
14	Consulta de enfermagem à pessoa com diabetes mellitus na atenção básica.	Observou-se que na maioria das consultas de enfermagem foi necessário o agendamento prévio com os enfermeiros já que o atendimento é feito por demanda espontânea e não segundo preconiza a literatura: As consultas devem ser semestrais com equipes multiprofissionais com ações de educação mensais.

15 Alterações nos pés do idoso hospitalizado: um olhar cuidadoso da enfermagem.	Maioria do público eram mulheres, cuja estado civil prevalente foi o casado, a maioria reside com seus cônjuges. A religião evangélica foi adotada pela maioria, houve prevalência de ressecamento da pele dos pés, sensibilidade diminuída, presença de calosidade e câimbras na maioria dos entrevistados.
---------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Tabela 3 - Características metodológicas do estudo (principais evidências), 2018.

Fonte: Autores da pesquisa, 2018.

4.2 Análise das Categorias

CATEGORIA 1 – Caracterização do idoso com diabetes mellitus e a importância do autocuidado para não evolução ao pé diabético.

Nesta primeira categoria identificou-se que 06 artigos (40%) abordam sobre o perfil e conhecimento do idoso a respeito do DM e as práticas de autocuidado realizada por estes, para não evolução do pé diabético. Dentre os 15 artigos selecionados para esta pesquisa, percebe-se que a maioria predominantemente dos idosos é mulher, com faixa etária entre 60 e 71 anos e são casadas e possuem renda de até 3 salários mínimos.

A faixa etária evidencia que são idosos jovens, mas que com o passar da idade se tornam mais suscetíveis a patologias crônicas com o aumento do processo de envelhecimento. A maioria ser mulher nos evidencia o fato denominado: feminização da velhice. As mulheres constituem a maioria da população idosa em todas as regiões do mundo, e as estimativas são de que as mulheres vivam, em média, de cinco a sete anos a mais que os homens. (ALMEIDA et.al., 2015).

Quanto ao nível de escolaridade, a maioria dos idosos desta pesquisa apresentam-se casados, aposentados e possuem renda de até 3 salários mínimos. O estado conjugal “casado” mostra que os idosos consideram o vínculo conjugal como fator determinante para maiores cuidados com a doença. Já em relação ao nível de escolaridade, os idosos apresentam no máximo o ensino fundamental completo.

Observa-se ainda que a HAS e DM seguem como principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) encontradas nos idosos e que geralmente descompensam e favorecem o surgimento de outras patologias, aumentando a demanda de internações hospitalares (BRAGA et al., 2014).

Para Netal et al., (2015) a participação ativa do paciente, por meio das atividades de autocuidado, torna-se a peça principal para o controle do diabetes mellitus (DM), uma vez que os pacientes e familiares são responsáveis por mais de 95% do tratamento. As práticas de autocuidado devem envolver não apenas o idoso portador de diabetes, esse cuidado deve ser ampliador para todos os familiares onde o idoso está inserido.

Para Smanioto et.al (2014), as práticas de autocuidado são fundamentais para a prevenção de lesões nos pés de portadores de DM, mas são de difícil adesão por exigirem mudanças de hábitos e costumes, e pela negação que o indivíduo sente

sobre a possibilidade de ser afetado pelas complicações dessa doença.

CATEGORIA 2 – Fatores de risco para o desencadeamento do pé diabético.

O envelhecimento é um fator de risco para o desenvolvimento do DM e suas complicações. Com o decorrer do envelhecimento, vários fatores implicam em uma série de alterações como: alterações no sistema vascular, neurológico e osteomuscular que predispõe ao aparecimento da doença vascular periférica e da neuropatia que são fatores que facilitam a predisposição para o aparecimento do pé diabético (SMANIOTO et al.,2014).

A prevalência da baixa escolaridade demonstrou que a compreensão cognitiva é um fator que implica na predisposição do aparecimento do pé diabético visto que limita os indivíduos na obtenção de maiores entendimentos quanto ao cuidado e controle adequado da doença, a falta desse entendimento ou o desconhecimento sobre a patologia é considerada um obstáculo no cuidado ao idoso, pois a busca pelo tratamento só acontece quando esse paciente entende sobre sua patologia e a necessidade de controle.

Para Baggio et al., (2013) o baixo nível de escolaridade entre os idosos é um dos fatores que dificultam o entendimento, o conhecimento da causa e o cuidado precoce das úlceras que são essenciais para um bom prognóstico. Dessa forma, é de extrema importância que as informações e orientações que são repassadas pelo enfermeiro quanto à prevenção do pé diabético sejam captadas com clareza.

O índice de pacientes que não praticam o autocuidado foi alarmante, ficou evidente que a maioria dos entrevistados apresentam dificuldade de locomoção, micoses interdigitais, presença de calosidades, pele ressecada o que deixa claro que os mesmos não praticam o autocuidado ou a inspeção diária dos pés.

Um estudo realizado por Santos et al., (2015) os entrevistados associaram a tais fatores evidenciados à falta de mobilidade já que, muitos não têm mais elasticidade corpórea para fazer alguns procedimentos como a secagem dos pés o que poderia evitar o desencadeamento de lesões maiores, pois a higienização inadequada dos pés predispõe ao aparecimento de micoses e infecções.

Em outro estudo Silva et al., (2017) os entrevistados também relataram que o corte das unhas não é feito por profissionais capacitados, que acabam favorecendo as práticas de corte da unha inadequado, fica comprovado que o corte de forma arredondada favorece para o aparecimento de lesões nos cantos dos dedos e o uso de sapatos inadequados influenciam diretamente para o aparecimento de lesões e cortes.

Outro fator que foi analisado com frequência nos artigos estudados foi a perda da sensibilidade total ou parcial dos membros inferiores, essa perda associada a pratica de escalda pés pode causar um enorme dano aos pés do paciente já que a sensibilidade alterada limita a percepção do paciente quanto a ferimentos e temperaturas elevadas, favorecendo o aparecimento de queimaduras que podem evoluir a lesões mais graves.

Para Silva et al., (2017) a vulnerabilidade da pele aliada a perda da sensibilidade tátil favorece o aparecimento de lesões, pois ausência da dor impedem que os idosos percebam lesões superficiais repetitivos que causam danos nos pés.

CATEGORIA 3 – Principais intervenções de enfermagem ao idoso portador de pé diabético.

A Consulta de Enfermagem (CE) é uma oportunidade ampla de desenvolvimento de práticas cuidativas, tais como: fortalecimento do vínculo, educação em saúde, avaliação multidimensional, identificação precoce de idosos frágeis ou em processo de fragilização, entre outras. Portanto, o enfermeiro tem papel fundamental nas respostas às necessidades de saúde da população na Atenção Básica e a CE aparece como uma estratégia de cuidado, além de um espaço de promoção da saúde e prevenção de agravos deste segmento da população (SILVA; SANTOS, 2014).

Segundo Silva et al., (2014) as intervenções de enfermagem no sujeito com DM devem ser amplas e centradas no cenário da educação em saúde de modo que leve a prática eficaz do autocuidado, é necessária a busca de estratégias para a resolução de problemas específicos apresentados pela população, além de estimular incessantemente a continuidade do tratamento.

As intervenções de enfermagem foram descritas em 05 artigos (33%), contudo, uma parte considerável dos enfermeiros estudados não realiza o exame dos pés e/ou o não ensina de forma eficaz, tendo em vista o perfil dos entrevistados. A consulta de enfermagem precisa ser sistemática, clara e objetiva pois, além de examinar o paciente, o enfermeiro precisa repassar as orientações quanto a doença de forma que o idoso compreenda a necessidade de seguir o tratamento e manter a prática do autocuidado, prevenindo complicações mais severas como a amputação.

Para Pereira et al., (2017) a investigação dos pés constitui uma fase determinante na análise clínica que tende a transformar os perigos decorrente do descaso com os membros inferiores presentes em portadores de patologias crônicas como o diabetes mellitus, objetivando evitar ulcerações e conseqüentemente amputação o que tem sido observado como um indicador da qualidade dos serviços preventivos.

Foi observado que a maioria das intervenções específicas que envolvem os cuidados voltados diretamente para os pés, em sua maioria, só foram feitas mediante a presença ou do risco para o desenvolvimento pé diabético. O papel do enfermeiro tem como objetivo proporcionar o acompanhamento e o estímulo ao autocuidado.

Com a análise aprofundada dos artigos, percebe-se que as principais Intervenções de Enfermagem realizadas pelo Enfermeiro ao paciente idoso portador do pé diabético foram: a) orientação quanto a realização de atividades físicas; b) adesão ao tratamento farmacológico e práticas não farmacológicas; c) orientação quanto aos níveis glicêmicos; d) uso de calçados adequados; e) corte reto das unhas e hidratação dos pés; f) não andar descalços

Segundo Oliveira et al., (2016) a orientação é uma ferramenta primordial, que

permite ao enfermeiro estimular o autocuidado por meio de educação em saúde, pois proporciona ao paciente a consciência da importância de um tratamento eficaz além de estimular a disseminação das informações obtidas pelos pacientes e, maior participação nas decisões e atitudes voltadas à sua saúde.

Sendo assim, ações de educação em saúde que não valorizam o saber e as necessidades da pessoa com DM tornam-se ineficazes por não serem capazes de sensibilizar a pessoa para adoção de novos hábitos e estilo de vida. A educação em saúde como uma forma de cuidado deve envolver a participação da pessoa neste processo, dando a este autonomia e possibilidade de problematizar sobre o processo saúde-doença-cuidado (PEREIRA et.al, 2017).

5 | CONCLUSÃO

Esta revisão integrativa permitiu sintetizar a produção científica nacional acerca da Assistência de Enfermagem na Prevenção e Tratamento do Pé Diabético em Idosos. A maioria dos artigos tem por objetivo descrever, caracterizar, identificar e conhecer o perfil e característica dos idosos com Diabetes Mellitus portador do Pé Diabético, assim como identificar as intervenções realizadas pelo enfermeiro na Atenção Básica para não evolução da patologia.

Através dos levantamentos foram observados que a maioria das intervenções dos enfermeiros foram baseadas nas queixas dos pacientes e não em uma consulta sistematizada onde o mesmo poderia identificar possíveis riscos à saúde do paciente. Diante disto, reforça-se a necessidade de um atendimento onde o enfermeiro além de ouvir também possa investigar e repassar o conhecimento visto que a maioria dos idosos necessita de um acompanhamento em sua integralidade para que assim consigam prosseguir com o tratamento. Neste caso o Enfermeiro precisa focar seu atendimento nessa população e suas necessidades para que o atendimento possa ser individualizado e harmonizado.

O presente estudo demonstrou que as intervenções foram realizadas na maioria das consultas de enfermagem, sendo que de forma deficitária mediante ao público entrevistado que foi composto na maior parte por pessoas de baixa escolaridade, o enfermeiro, além de repassar informações de maneira clara e objetiva, precisa ensinar de modo que o idoso além de ouvir também entenda as informações para que assim se garanta um bom tratamento. Observou-se também que algumas dessas intervenções só foram feitas quando existia o risco ou doença instalada com possíveis agravos, visto que essas intervenções também precisam ser feitas de modo que previnam danos.

A partir da revisão de literatura, foi possível constatar que o cuidado com o pé diabético e a abordagem ao paciente diabético são complexos, pois requer uma íntima colaboração e responsabilidade tanto dos pacientes, como dos profissionais, para evitar o desenvolvimento de possíveis complicações.

REFERÊNCIAS

- Almeida, A. V; Mafra, S. C. T; Silva, E. P; Kanso, S. **A Feminização da Velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social.** Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 14, n 1, p115 - 131, jan./jun. 2015
- Baggio, S. C; Sales, C. A; Marcon, S. S; Santos, A. L. **Percepção De Pessoas Com Diabetes Sobre a Doença e os de Rehospitalização: Estudo Descritivo.** OBJN, Maringá, P. 2, 21 jun. 2013.; 12 (2): 501-10.
- Bardin L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edição 70. 2009.
- Braga, D. C; Bortolini, S. M; Mattia, M. B; Gehlen, B. **Perfil dos pacientes encaminhados de uma estratégia saúde da família para um hospital geral, no município de Água Doce, Santa Catarina.** [Unoesc & Ciência]. 2014; 5(1):109-14.
- Cubas, M; Santos, O. M; Retzlaff, E. M. A; Telma, H. L. C; Andrade, I. P. S; Moser, A. L; Erzinger, A. R; et al. **Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos.** [Fisioter. Mov]. Curitiba, v. 26, n. 3, p. 647-655, jul./set. 2013.
- Martin, V. T; Rodrigues, C. D. S; Cesarino, C. B. **Conhecimento do paciente com diabetes mellitus sobre o cuidado com os pés.** Rev. enferm. UERJ, v. 19, n. 4, p. 621-625, 2011.
- Menezes, L. C. G; Moura, N. S; Vieira, L. A; Barros, A. A; Araújo, E.S.S; Guedes, M. V. C; et al. **Pesquisa Ação: Práticas do Autocuidado da Pessoa Com Pé Diabético.** [Revista de Enfermagem], Recife: set. 2017. 11(Supl. 9) Disponível:<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p> [Acesso em: 05 nov. 2018].
- Nanda. **Diagnosticos De Enfermagem Da Nanda: Definições e Classificação. Nursing Diagnoses: Definitions & Classifications 2015-2017.**
- Netal, D. S. R; Silva, A.R.V; Silva, G. R. F. **Adesão das Pessoas Com Diabetes Mellitus Ao Autocuidado Com Os Pés.** Revista Brasileira de Enfermagem, Piauí: 06 fev. 2015. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672015000100111&script=sci_abstract&tlng=pt [Acesso em: 04 nov. 2018].
- Neto, P. M. L, et al. **Qualidade de vida de pessoas com pé diabético.** Rev Rene, Fortaleza, v. 2, n. 17, p.191-197, 2016. Mar/abr.
- Oliveira, P. S; Bezerra, E. P; Andrade, L. L; Gomes, P. L. F; Soares, M. J. G. O; Costa, M. M. L; et al. **Atuação Do Enfermeiro Na Estratégia Saúde Da Família Na Prevenção Do Pé Diabético.** [Revista Cuidado e Fundamental], Paraíba: 15 Jul. 2016. 8(3) 4841-4849. Disponível Em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4398/0> [Acesso Em: 05 Nov. 2018]
- Pereira, A. D. S; et al. **Características, conhecimento e autocuidado de idosos portadores de diabetes mellitus com úlcera de pé/Characteristics, knowledge and self-care of elderly people with Diabetes mellitus and foot ulcer.** Revista de Pesquisa em Saúde, v. 11, n. 2, 2011.
- Pereira, L. F; Paiva, F. A. P; Silva, S. A; Sanches, R. S; Lima, R. S; Fava, S. M. C. L; et al. **Ações do Enfermeiro Na Prevenção Do Pé Diabético: O Olhar da Pessoa Com Diabetes Mellitus.** [Revista Cuidado é Fundamental], Minas Gerais: 25 out. 2017. 9(4): 1008-1014 Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=31878&indexSearch=ID> [Acesso em: 05 nov. 2018].
- Santos, G. I. L. S. M; Capiunga, J. B. M; Almeida, O. S. C. **Pé Diabético: Condutas Do Enfermeiro.** [Revista Enfermagem Contemporânea]. 2013 Dez;2(1):225-241
- Santos, I. C. R. V; Carvalho, E. F; Souza, W. V; Albuquerque, E. C. **Fatores associados a**

Amputação Por Pé Diabético. [Jornal Vascular Brasileiro], Pernambuco: Mar. 2015. Disponível em:http://www.scielo.br/pdf/jvb/v14n1/pt_1677-5449-jvb-14-01-00037.pdf>[Acesso Em: 05 Nov. 2018]

Scain, S. F; et al. **Acurácia das intervenções de enfermagem para pacientes com diabetes mellitus tipo 2 em consulta ambulatorial.** *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p.14-20, jun. 2013.

Senteio, J. D. S, et al. **Prevalence of risk factors for diabetic foot development / Prevalência de fatores de risco para o desenvolvimento de pé diabético.** *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, [s.l.], v. 10, n. 4, p.1-2, 4 out. 2018. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.919-925>.

Silva, C. A. M; Pereira, D. S, Almeida, D. S. C; Venâncio, M. I. L. **Pé diabético e avaliação do risco de ulcera.** [Revista de Enfermagem Referência]. Série IV – nº 1 – Fev/Mar 2014.

Silva, J. M. T. S; Haddad, M. M. F. L; Rossaneis, M. A; Vannuchi, M. T. O, Marcon, S. S; et al. **Fatores Associados á Ulceração nos Pés de Pessoas Com Diabetes Mellitus Residentes Em Área Rural.** *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Paraná: 18 abr. 2017,38(3). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo/?pid=S198314472017000300411&script=sci_abstract&tIng=pt>[Acesso em: 05 nov. 2018].

Silva, J. S da; Santo, F. H. D. E; Chibante, C. L. D. P. **Alterações nos pés do idoso hospitalizado: um olhar cuidadoso da enfermagem.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, Niterói, v. 70, n. 1, p.22-30, fev. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/en_1414-8145-ean-21-01e20170010.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2018.

Silva, K. M; Santos, S. M. A. A. **Consulta de Enfermagem Ao Idoso Na Estratégia Saúde Da Família.** [Ciência Cuidado e Saúde], Santa Catariana. 2014. Disponível Em: http://ojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/20128/pdf_112>[Acesso Em: 16 nov. 2018]

Smanioto, F. N; Haddad, M. C. F. L; Rossaneis, M. A. **Autocuidado nos Fatores de Risco da Ulceração em Pés Diabéticos: Estudo Transversal.** [Online BrazilianJournalofNursing]. Vol, 13, Nº 3 (2014). Disponível em: www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/viewFile/4680/pdf_178>. Acesso em 05 nov. 2018.

Sousa, L. S. N; Rodrigues, M. T. P; Mascarenhas, M. D. M; Silva, A. R. V. **Conhecimento Do Enfermeiro Sobre a Prevenção Do Pé Diabético: Revisão Integrativa Da Literatura.** [RevBrasPromoç Saúde], Fortaleza, 30(3): 1-10, jul./set, 2017

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-152-7

